

UBIRANILSON SANTOS DE OLIVEIRA
MÁRCIA APARECIDA DA SILVA PIMENTEL

**PERCEPÇÃO DE RISCOS DA
POPULAÇÃO DE
AJURUTEUA, BRAGANÇA/PA**

Belém-Pará
2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE RISCOS
E DESASTRES NA AMAZÔNIA

Produto Técnico vinculado a Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Riscos e Desastres na Amazônia, do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Pará, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre em Gestão de Riscos e Desastres Naturais na Amazônia.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

O48p Oliveira, Ubiraniilson Santos de.
Percepção de risco e vulnerabilidade social dos moradores de Ajuruteua /
Ubiraniilson Santos de Oliveira — 2018
77 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Márcia Aparecida da Silva Pimentel
Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Gestão de
Risco e Desastre na Amazônia, Instituto de Geociências, Universidade
Federal do Pará, Belém, 2018.

1. Desastres. 2. Vulnerabilidades. 3. Riscos. I. Título.

CDD 363.34098115

Percepção dos moradores sobre o mês de maior intensidade de maré

Tipo de morador	Meses do ano. %											
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Morador em risco		10	80	10								
Morador empresário			70	30								
Morador em área de segura		10	60	10					10		10	

Confiança da população nos alertas da Defesa Civil

Confiança nos alertas	Morador de área de risco	Empresário de área de risco	Morador não residente em área de risco
Sempre	60%	40%	10%
Às vezes	30%	50%	20%
Nunca	10%	10%	50%

Parecer Final

A pesquisa sobre percepção de riscos e vulnerabilidades sociais dos moradores de Ajuruteua foi delimitada por intermédio de variáveis que apresentam o perfil do morador de Ajuruteua, principalmente os residentes nas áreas de risco de erosão costeira marinha, percepção dos sujeitos sobre os riscos expostos, avaliação e escolha do local de moradia, considerando a percepção dos riscos e aspectos socioeconômicos da população, limiar de segurança e ajustamentos.

O perfil da população de Ajuruteua demonstrou que as vulnerabilidades sociais se manifestam na comunidade, pois parte da população residente nos setores de riscos são idosos com mais de 60 anos de idade, o nível de escolaridade e renda familiar são baixos. Portanto são pessoas mais vulneráveis aos eventos erosivos, já que são menos propensas a resistir e se recuperar de desastres.

Tratando-se da percepção de riscos, destaca-se que a população possui experiência com o processo natural erosivo, pois conhecem os meses de maior intensidade de maré, e mudam o local de moradia para evitar a maré intensa sobre as residências, esses aspectos diminuem a vulnerabilidade da população diante dos eventos de erosão, porém essa experiência se deu em razão da vivência com as situações adversas. No entanto, a vulnerabilidade social presente na comunidade mostra que os riscos são enfrentados pelos residentes porque não dispõem condições objetivas para solucionar o problema.

Nesse contexto, foi possível observar também que a percepção de risco dos moradores contribui para a diminuição das vulnerabilidades da população residente em área de risco, especialmente os que estão diretamente sujeitos a ataques frontais de ondas em dias de maré intensa, pois no momento em que o mar alcança um determinado limite estabelecido a partir de sua própria experiência com o evento adverso, eles adotam estratégias de segurança para resguardar suas vidas e seus patrimônios.

Evidencia-se ainda a população dispõe de confiança nos alertas da defesa civil municipal, que se caracteriza como procedimento preventivo na gestão do risco de desastre, pois reduz os riscos associados à erosão costeira marinha, porém também são indicadores sólidos de uma preocupação geral quanto aos perigos e às suas possíveis consequências.

Parecer Final

Com relação à responsabilidade dos riscos, apontam causas ligadas aos fenômenos naturais e principalmente o poder público, no entanto, se observa que o processo natural erosivo traz consequências em razão da ocupação desordenada da orla da praia de Ajuruteua. Nesse aspecto, nota-se que a população tem consciência das ameaças reais, porém os riscos são consequências das vulnerabilidades sociais dos moradores de Ajuruteua, pois a exposição deles tem relação com a falta de oportunidades, como melhor acesso à educação, emprego e renda.

De modo geral, avaliam o processo erosivo como frequente e perigoso, e conseqüentemente as condições de vida vêm piorando na comunidade para a maioria da população. Nesse contexto, observa-se que o evento erosivo apontado como desastre natural traz consequências sociais, pois o fluxo de turista diminuiu, refletindo diretamente na renda da população que fica com dificuldades de escoamentos da produção, pois nota-se que o turismo é o principal agente motivador da economia local.

As condições socioeconômicas dos moradores, os entraves à adoção de ajustamentos efetivos e à mudança da praia evidenciam as razões para ocupação da praia de Ajuruteua. Levando em consideração que os sujeitos admitem os riscos em suas próprias moradias, é possível afirmar que esse grupo atingiu o limite de consciência necessário para percepção dos riscos ligados aos eventos erosivos.

As condições socioeconômicas evidenciam que o evento erosivo natural que produza apenas perdas materiais normalmente não é capaz de levar os sujeitos ao limite da intolerância, pois nesse caso, fala-se no abandono da moradia, mas principalmente na reconstrução. Por sua vez, um evento natural erosivo que produza perdas humanas não tem potencial para gerar comoção entre os sujeitos, levando-os dificilmente a atingir o limite da intolerância sobre a situação adversa.

O ajustamento tomado pela população para evitar avanço do mar sobre os imóveis também tem relação direta com a condição financeira, sejam elas medidas estáveis ou em caráter sazonal. As principais barreiras de contenção são estruturas frágeis que não conseguem absorver os impactos frontais de ondas, e contribuem mais ainda com o cenário de destruição, pois se usa madeira, terra e tábuas que são facilmente destruídas, logo não garantem nível adequado de segurança.

Parecer Final

As estruturas de contenção de erosão com utilização de blocos de rochas se constitui como principal ajustamento individual durável presente na praia, sendo implementada apenas por um morador-empresário. A ampliação dessa estrutura de contenção é uma medida atualmente necessária, segundo a avaliação dos sujeitos, que pode mitigar o processo erosivo.

Nesse aspecto o ajustamento coletivo proposto pelo poder público é remanejar as famílias para a sede do município, porém é observado que tal avaliação resultará em novos riscos, principalmente ligados a aspectos sociais, pois as pessoas sobrevivem de atividades praticadas na praia de Ajuruteua. Nessa perspectiva, o poder público não tomou medidas efetivas para garantir segurança dos moradores, deixando-os cada vez mais expostos aos riscos sociais e ambientais.

No entanto há uma tentativa iniciante do poder público local em remanejar as famílias para uma área na praia de Ajuruteua afastada dos setores de risco. Esse local não pertence a área de preservação permanente, esta localizado no setor SE, menos propenso a erosão, portanto, um ambiente para ser avaliado que pode reduzir o risco de desastres ligados a erosão costeira marinha, e diminuir os impactos da mudança para a sede do município.

O convênio realizado com objetivo de reduzir o risco de desastre na praia de Ajuruteua precisa atender necessariamente a demanda, considerando que o município dispõe de recurso financeiro empenhado, pode-se afirmar que possui condições efetivas para resolução e/ou minimização do problema, cabe, portanto, a devida aplicação do recurso, em tempo adequado, pois a exposição da população aos riscos sociais e ambientais são evidentes e precisam de interferências rápidas e efetivas.

Os riscos, a percepção e a vulnerabilidade social dos moradores de Ajuruteua estão inteiramente associados, pois a exposição da população aos eventos de erosão acontece principalmente em razão das dificuldades sociais enfrentadas na comunidade. Nesse contexto, a percepção de risco observada é uma adaptação necessária de sobrevivência para enfrentar as dificuldades que expõe a população aos riscos de erosão, pois o risco atual é produzido e depende cada vez menos das contingências naturais e cada vez mais de intervenções sociais.

Portanto, as políticas de gestão de riscos de desastres aplicadas para aos problemas enfrentados na praia de Ajuruteua precisa contemplar a diminuição das

Parecer Final

vulnerabilidades sociais, reforçando a resiliência da população. Nesse contexto, torna-se necessário melhorar as políticas públicas adotadas, com base em alternativas acerca do uso e manejo do espaço, visando a qualidade de vida dos moradores, pois os problemas enfrentados por eles são complexos e exigem a mesma complexidade de resolução.